O QUE É O BLUES TRANSCENDENTAL

Marcelo Mello (2014)

O que é o blues? Na verdade, bem poucos podem dizer com absoluta certeza... É um som primal, uma guitarra na madrugada, é uma pulsação envolvente, é uma voz dolente, uma voz gritada, uma voz cantando sobre si mesma...

Mas então o blues deve ser isto que ele é hoje? Este som, este ritmo, este glamour? Desse jeito mesmo que está, perfeitamente produzido, milimetricamente calculado, sem quinas e farpas, sem incongruências, sem sobressaltos? O blues: uma forma, um padrão, um timbre: um enfeite tão fácil quanto um chapéu, ou um luminoso neon. Então é assim que fica o blues? O que fizeram com o blues?

Temos visto, com o passar do tempo, o blues se transformar gradativamente, de uma forma de genuína expressão pessoal em música (como ele costumava ser) para um gênero musical mais fácil, mais comum, mais popular. Os dias de hoje, dança de São Vito virtual e geral, deglutem o blues e o transformam cada vez mais em dança sexy das madrugadas. Hoje, o blues tende a ser apenas um tipo de jazz, um tipo de rock, de R&B, de pop, é um tipo de festa.

Pode-se também, com o olhar empolado de peritos uniformizados, proclamar que o blues, o verdadeiro blues, definitivamente só estava entre os geniais songsters negros da primeira metade do século XX, e que o blues morreu com eles há muito tempo atrás...

É só isso que deve ser o blues?

Hoje, o blues que se pretende mais fundo, mais próximo de suas raízes históricas e humanas, deveria ultrapassar seus rótulos sonoros e tradições limitantes, poderia assumir, sem medo e sem nostalgia, sua real profissão de grito primal original, de canto existencialista, de recado para o porvir. Isto pode ser o blues; e o blues tem sido em uma longa linhagem artística que atravessou continentes, corações e almas durante mais de cem anos. O ritmo, a sonoridade, a forma do blues, tudo nele é direto, envolvente, sugestivo. Este poder de sugestão do blues pode ser potencializado -- detalhando, aprofundando e variando suas características, de sua tradição e para além dela -- não no sentido de uma diluição palatável, mas de reconstrução e atualização.

O blues original era sempre cantado, e cantava problemas do dia-a-dia, filosofias e emoções pessoais. Para além de um pretexto para canções de amor, as letras de blues trazem a semente da expressão pessoal e universal; para além da forma, além do assunto, além mesmo da língua e da linguagem...

Sem negar suas raízes, mas sem se limitar a elas ou considerá-las suficientes. Porque o blues verdadeiro não deve ser apenas blues; apenas mais um outro blues.

Deverá ser ESTE então o NOSSO blues, nosso grito calculado, nosso som que vá além de si mesmo:
o **BLUES TRANSCENDENTAL.**

(https://marcelomelloweb.net/mmoqueeobluestranscendental.htm)

Este documento está licenciado com uma Licença *Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional*